

Bike, 16 de Agosto de 1910

* É denominada
Es. inf. Julio A. Henriques sub. gentis
"Longonquê"

Confirma a minha carta de 13 do p. p.

Reb. concis. envio a V.ª um pé de uma planta com
raiz, productiva de fibra e que supponho ser *Sausevicaria* e,
bem assim, um caule também com raiz e haste com flous de
igual planta a que foram cortadas as folhas. A planta interi-
ra e caule são ainda novos, pois que attingem approxima-
damente $1\frac{1}{2}$ m d'alto quando adultas. Remetto tambem uma
pequena porção de filoca das mesmas plantas. De $12\frac{1}{2}$ kilos de
folhas obtive apenas 100 g. de igual filoca procedendo á
extração pela forma indigena, isto é picando-as a pau
e estirando os fios á mão. É sempre muito moroso por esta
forma e no caso de exploração seria preciso machinas proprias.
A filoca que junto não foi lavada, sendo tal qual foi obtida, se-
guidamente ao corte em verde das folhas (uma d'estas é do caule
que agora vai com a haste florida). Parece-me pequena a per-
centagem de fibra obtida; a fibra parece repulsa e os indige-
nas fabricam cordas e parece que redes de pescar. Estas plan-
tas sem de extraordinario o só vegetam bem nos muros de
Solali (termites) que por aqui abundam e que regulam ser em
média cerca de 20 m^2 por 2 d'alto. N'ellas encontram-se espontane-
amente, aphilhadas e resistindo a tudo pelo seu grande rusti-
cidade. Parece que foia d'este meio (muros) vegetam mal, prova-
velmente por exigirem terra muito forte e calca; visto aquelles
muros absorvem grande quantidade de calor (retendo-o) e

Serem compostos de terra muito argilosa e ~~grossa~~ ^{muito} imprensivel. Quanto a idade as informações dos indigenas são constantes e confusas mas parece que leem 2 a 3 annos ao seu maior desenvolvimento, apilhando bastante isto e talvez, produzindo rebentos durante o anno, como acontece com as bananeiras, por exemplo. Já procedi a plantação de 50 rebentos (os que produziram os 12 1/2 kilos de fillos) plantados parte em campo descoberto e parte em um mato, afim de poder apreciar o seu desenvolvimento e mais circumstancias que com elles se prendem. Pelas informações que tenho são de uma grande rusticidade, sendo, portanto, possível que as duas raizes ainda possam ali ser plantadas, não obstante um sem outro.

Tenho em vista uma outra planta tambem filamentosa e que me dizem superior a esta que aqui se vê, que em qualidade de fibra quer em quantidade de producto e facilidade de extração, e não me dá juizo por desejo de mandar a elle um pó completo que espere. Julgo tratar-se de planta muito semelhante ao esparto da Europa, differenciando-se, porém, em que aqui só se vêta bem em terrenos ricos de humus (as pedras habitadas de indigenas, isto é na area que costumam cercar de paliçadas eijos terrenos com o decorrer dos annos se tornam mto. férteis em resultados dos detritos accumulados) ao contrario, segundo li, do da Europa que parece dar nos terrenos ácidos. Informem-me mais que só é encontrado (espontaneo) nas povoações antigas e que se reproduz elle proprio pelos ventos que caidem e se espalham quando as plantas attingem o seu fim, pois nascem com a estocção dos chuvas e seccam e morrem na secca, sendo então a occasião de extrahirem a fibra. Depois informarei o mais que souber, na occasião da remessa. Cuida-me
de lha? M. M. C. G.
G. Soares Rodrigues